

## Edição virtual do curso para Registradores de Câncer reúne 16 estados brasileiros

Oferecido pela Divisão de Vigilância e Análise de Situação (DIVASI), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), o Curso de Capacitação para Registradores de Câncer reuniu participantes de 16 estados brasileiros, apresentando grande procura em sua primeira edição virtual. “Todos os 40 discentes inscritos concluíram o curso com sucesso”, comemora a tecnologista Teresa Cravo, que integra a equipe responsável pela capacitação.

O curso de registradores é voltado para profissionais que atuam ou irão atuar nos Registros de Câncer, assim como aos trabalhadores que fazem a gestão da informação nas secretarias municipais e estaduais de saúde. “Nos últimos anos, observamos que havia muita desistência dos inscritos, atribuídas às dificuldades em relação à viagem para o Rio de Janeiro, além do custeio de manutenção do profissional



Capacitação teve aulas *on-line* em tempo real e tutoria para esclarecimentos de dúvidas

durante as duas semanas do curso, que era presencial. A pandemia acelerou a mudança para a modalidade a distância, que já vinha sendo pensada há alguns anos”, observou.

A primeira edição virtual do curso utilizou metodologias ativas de aprendizado, com aulas *on-line* em tempo real, atividades assíncronas (que não ocorrem por transmissões ao vivo, e sim por gravações) e tutoria para esclarecimento de dúvidas. “Isso exigiu o trabalho de toda a equipe da área de Registros de Câncer, tanto da DIVASI quanto de profissionais dos Registros Hospitalares de Câncer dos hospitais do INCA, em conjunto com a equipe da COENS [Coordenação de Ensino]”, explicou Teresa.

O curso foi concluído em dezembro, após sete semanas de aulas. O objetivo da iniciativa é viabilizar a implantação e o funcionamento dos Registros de Câncer, contribuindo para a qualificação do processo de gestão da informação.

## CEMO e Pesquisa desenvolvem estudo sobre Síndrome Mielodisplásica Pediátrica

Estudo conduzido por pesquisadores do INCA, em colaboração com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Hospital da Lagoa, sugeriu um modelo de evolução da Síndrome Mielodisplásica Pediátrica (SMD-p) para Leucemia Mieloide Aguda (LMA).

A pesquisa, desenvolvida no Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) e no Grupo de Epigenética do INCA, e coordenada pela pesquisadora Teresa de Souza Fernandez, conta com a integração entre pesquisa e assistência. “Os testes envolveram um número de pacientes relativamente grande, o que é um diferencial na literatura, pois a SMD pediátrica é uma doença rara”, explicou Teresa. A SMD é uma enfermidade de desenvolvimento complexo, já que a identificação da causa de seu surgimento é difícil, bem como dos eventos que levam a desencadear a leucemia.



Teresa Fernandez, Rita Tavares e Viviane Lovatel fazem parte da equipe do INCA que conduziu o trabalho

O estudo rendeu ao Instituto o prêmio de melhor trabalho em hematologia pediátrica no Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, realizado em outubro de 2021. O trabalho premiado *Um Modelo de Evolução para Síndrome Mielodisplásica Pediátrica: Sob um Olhar Citogenético e Epigenético* foi desenvolvido pelos autores Viviane Lamim Lovatel, Eliane Ferreira Rodrigues, Cecilia de Souza Fernandez, Rita de Cássia Tavares, Ana Paula Silva-Bueno, Amanda Fonte, Elaine da Costa Sobral, Eliana Abdelhay, Sheila Coelho Soares Lima e Teresa de Souza Fernandez. “Foi avaliada a presença de alterações citogenéticas e epigenéticas envolvidas nesse processo de evolução da SMD para LMA, sugerindo um modelo de evolução da doença”, relatou Teresa.